



## ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS (APNPs) ANOS FINAIS – DISCIPLINA Língua Portuguesa

7º ANO

### TEXTO I

#### Pré-leitura

O Texto que você vai ler é uma fábula que faz uma reflexão sobre os obstáculos da vida e como ultrapassá-los.

Fábula (do latim *fabula* = história, jogo, narrativa) é um texto narrativo alegórico e curto, no qual apresentam um ensinamento, uma lição moral para o homem. Fábulas, normalmente, têm como personagens animais, embora plantas, objetos e fenômenos naturais também possam aparecer.

### A PEDRA NO CAMINHO

Conta-se a lenda de um rei que viveu num país além-mar há muitos anos. Ele era muito sábio e não poupava esforços para ensinar bons hábitos a seu povo. Frequentemente fazia coisas que pareciam estranhas e inúteis; mas tudo que fazia era para ensinar o povo a ser trabalhador e cauteloso.

– Nada de bom pode vir de uma nação – dizia ele – cujo povo reclama e espera que outros resolvam seus problemas. Deus dá as coisas boas da vida a quem lida com os problemas por conta própria.

Uma noite, enquanto todos dormiam, ele pôs uma enorme pedra na estrada que passava pelo palácio.

Depois foi se esconder atrás de uma cerca, e esperou para ver o que acontecia.

Primeiro veio um fazendeiro com uma carroça carregada de sementes que ele levava para moagem na usina.

– Quem já viu tamanho descuido? – disse ele contrariadamente, enquanto desviava sua parelha e contornava a pedra. – Por que esses preguiçosos não mandam retirar essa pedra da estrada? – E continuou reclamando da inutilidade dos outros, mas sem ao menos tocar, ele próprio, na pedra.

Logo depois, um jovem soldado veio cantando pela estrada. A longa pluma do seu quepe ondulava na brisa, e uma espada reluzente pendia à sua cintura. Ele pensava na maravilhosa coragem que mostraria na guerra.

O soldado não viu a pedra, mas tropeçou nela e se estatelou no chão poeirento. Ergueu-se, sacudiu a poeira da roupa, pegou a espada e enfureceu-se com os preguiçosos que insensatamente haviam largado uma pedra imensa na estrada. Então, ele também se afastou, sem pensar uma única vez que ele próprio poderia retirar a pedra.

Assim correu o dia. Todos que por ali passavam reclamavam e resmungavam por causa da pedra colocada na estrada, mas ninguém a tocava.

Finalmente, ao cair da noite, a filha do moleiro por lá passou. Era muito trabalhadora, e estava cansada, pois desde cedo andava ocupada no moinho.

Mas disse a si mesma: “Já está quase escurecendo, alguém pode tropeçar nesta pedra à noite e se ferir gravemente. Vou tirá-la do caminho.”

E tentou arrastar dali a pedra. Era muito pesada, mas a moça a empurrou, e empurrou, e puxou, e inclinou, até que conseguiu retirá-la do lugar. Para sua surpresa, encontrou uma caixa debaixo da pedra.

Ergueu a caixa. Era pesada, pois estava cheia de alguma coisa. Havia na tampa os seguintes dizeres:

“Esta caixa pertence a quem retirar a pedra.”

Ela abriu a caixa e descobriu que estava cheia de ouro.

A filha do moleiro foi para casa com o coração feliz. Quando o fazendeiro e o soldado e todos os outros ouviram o que havia ocorrido, juntaram-se em torno do local na estrada onde a pedra estava. Revolveram o pó da estrada com os pés, na esperança de encontrar um pedaço de ouro.

– Meus amigos – disse o rei –, com frequência encontramos obstáculos e fardos no caminho. Podemos reclamar em alto e bom som enquanto nos desviamos deles se assim preferirmos, ou podemos erguê-los e descobrir o que eles significam. A decepção é normalmente o preço da preguiça.

Então o sábio rei montou em seu cavalo e com um delicado boa-noite retirou-se.

(Autor desconhecido. *O Livro das Virtudes*. Ed. Nova Fronteira, 1996)

#### 01. Estudo do texto

- a. Caracterize o personagem principal da fábula.
- b. No trecho “... enfureceu-se com os preguiçosos que **insensatamente**...”, qual o significado, no contexto, da palavra sublinhada?
- c. Leia o trecho e responda:  
“Uma noite, enquanto todos dormiam, **ele** pôs uma enorme pedra na estrada que passava pelo palácio.”  
A quem se refere o pronome sublinhado?
- d. Você, ao deparar-se com uma pedra no caminho, tomaria a mesma atitude da filha do moleiro ou agiria de outra forma? Por quê?
- e. Você concorda com a mensagem do texto? Justifique.

## Texto II

Vamos ler outro texto. Os personagens não são animais, mas estão presentes na vida de todos nós: a dificuldade e a felicidade. Aqui também há um ensinamento. Vamos descobrir qual é?

### A Felicidade e a Dificuldade

A Felicidade se encontrou com a Dificuldade e falou: “Você atrapalha a minha existência.” A Dificuldade, muito difícil que era, em vez de responder, criou um caso: colocou dez pedras enormes no caminho da Felicidade.

A Felicidade, que já estava com as asas meio tortas de tanto levar pedrada, pulou uma, duas, três, quatro, cinco... e quando chegou na sexta, ufa! Descansou e reclamou um pouco: “Você não me deixa passar, saia do meu caminho!”

Então a Dificuldade, chatinha e difícil que era, continuou calada e colocou mais doze pedras no caminho da Felicidade. Esta puxou outra vez a alavancada determinação e começou a pular: uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete... ufa! Na hora da oitava, se deitou e pensou: Estou cansada. Por que ela não sai do caminho?!

Aí... a Dificuldade colocou mais catorze pedras enormes na estrada. A Felicidade levantou-se determinada e séria, e começou a pular treze pedras, e quando já estava quase na última, ops! Deu de cara de novo com a Dificuldade: “O que é isso? Não acredito! Outra vez você no meu caminho?” A Felicidade não vacilou. Respirou fundo, sorriu e alavancou a força necessária para pular a última pedra.

A Dificuldade ficou parada, olhando, e disse apenas: “Eu existo para que você me vença, não para impedir a sua passagem.”

A Felicidade então prosseguiu mais feliz: sabia agora como pular as pedras que iria encontrar pela estrada. Uma estrada muito, muito longa.

FRATE, Dilea. Fábulas Tortas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

### Estudo do texto

1- Explique por que as palavras “Dificuldade” e “Felicidade” estão escritas com letra inicial maiúscula?

2- Circule, no trecho abaixo, a palavra que expressa o alívio que a Felicidade sentiu ao pular a última pedra.

“A Felicidade, que já estava com as asas meio tortas de tanto levar pedrada, pulou uma, duas, três, quatro, cinco...” “e quando chegou na sexta, ufa!”

3- Produção textual

Agora é a sua vez, produza uma fábula.

Dicas para facilitar a produção:

- ✓ Pense em alguma mensagem, conselho ou algum ditado popular que você costuma ouvir.

- ✓ Imagine uma situação que comprove este ditado ou conselho. Pode ser uma historinha bem simples. Exemplos: Alguém riu de alguém e se deu mal ("Quem ri por último, ri melhor").
- ✓ Escolha personagens não humanos para viver esta história que você imaginou. Invente detalhes pra ficar mais legal.
- ✓ No final de tudo, escreva a "Moral da história", transmitindo a mensagem que você imaginou no começo (passo 1). OK!
- ✓ Não se esqueça do título.
- ✓ Compartilhe com alguém a leitura do seu texto.

O poema que você vai ler é do escritor Carlos Drummond de Andrade. O texto causou muita polêmica e crítica na época, por causa de sua estrutura, com muitas repetições. Entretanto a visão do poeta fica bem clara: seu tédio e cansaço diante dos obstáculos da vida e do mundo.

### TEXTO III

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.  
Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.  
ANDRADE, Carlos Drummond de. Antologia poética.  
Rio de Janeiro: Record, 1996.

- a. Nos versos “Nunca me esquecerei desse acontecimento / na vida de minhas retinas tão fatigadas.”, que palavras sinônimas poderiam substituir o termo grifado?
- b. Como você interpreta o verso “ No meio do caminho tinha uma pedra”?

## REVISTA

### Tinha uma pedra no meio do caminho

Obras do metrô levam geólogos ao subsolo de alguns dos mais famosos cartões-postais do Rio

TIAGO CORDEIRO



O buraco é mais embaixo: pesquisadores descobrem a história da cidade através das rochas (Foto: Divulgação)

Alguns dos morros mais conhecidos do Brasil estão sendo escavados para a construção de uma nova linha de metrô no Rio de Janeiro, ligando a Barra da Tijuca a Ipanema. E geólogos estão aproveitando a oportunidade para conhecer melhor a história da formação dessas rochas.

Assim que cada detonação termina e a área é limpa, eles passam de 30 a 40 minutos separando e observando as rochas que encontram. “São análises visuais, registros fotográficos e mapeamento das informações em papel, indicando o tipo de rocha e a orientação das fraturas”, explica a geóloga Cyntia Simon, contratada pelo Consórcio Construtor Rio Barra, responsável pelas obras da nova linha.

(...)

O trabalho começou antes mesmo das detonações. Foram feitas mais de 80 sondagens ao longo de 4150 metros, com a coleta de 50 amostras de três tipos de rocha. Agora, além de uma nova linha de metrô, os cariocas ganharão um estudo detalhado da sua história.

<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/02/tinha-uma-pedra-no-meio-do-caminho.html>

Sabendo que em jornalismo, uma notícia se caracteriza por um texto informativo de interesse público, que narra algum fato recente e/ou relevante ocorrido no país ou no mundo, responda:

- Qual o fato noticiado no texto?
- Qual a importância do fato apresentado na notícia?
- Comente sobre o título da notícia **“Tinha uma pedra no meio do caminho”**.

- d. Podemos afirmar que “***a pedra no caminho do poema***” é diferente “***da pedra do caminho na notícia***”? Justifique.